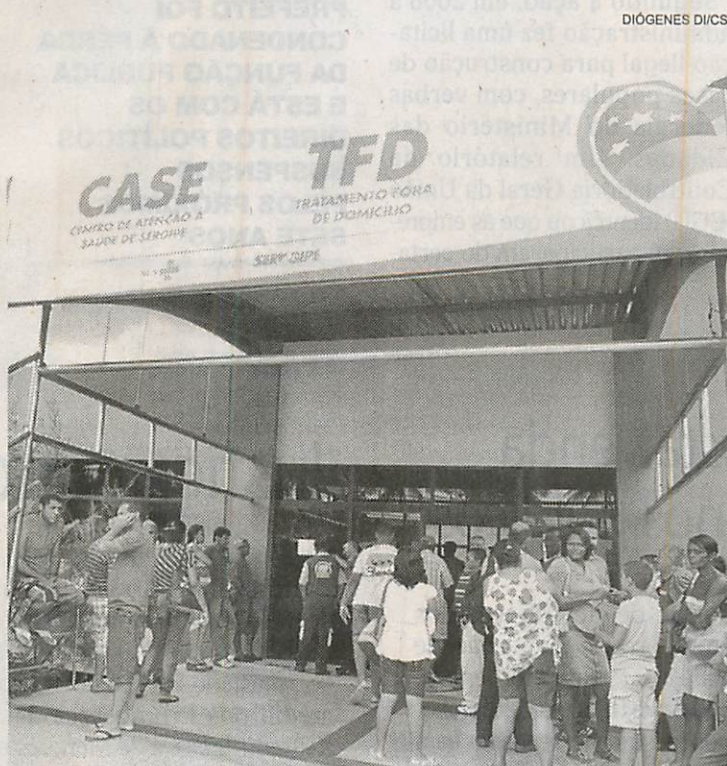


MPE acusa Case e a SES de descumprirem liminar

Gestor estadual poderá ser responsabilizado penalmente por desabastecimento

O desabastecimento de medicação no Centro de Atenção à Saúde de Sergipe (Case) tem sido alvo constante de reclamações da população e tema de várias audiências no Ministério Público Estadual (MPE). Só este ano quatro audiências foram marcadas para tratar da situação, porém nenhum representante do Case e nem do Estado apareceu nas audiências para prestar qualquer tipo de esclarecimento em relação ao problema. Diante disso, o MPE enviou ontem, 03, ofício para o Procurador Geral pedindo a responsabilização do gestor estadual, uma vez que existe concessão de ordem liminar para que não falte nenhum medicamento no Case.

“A liminar vem sendo rotineiramente descumprida e de dezembro para janeiro tem aumentado muito o número de reclamações de usuários que precisam de medicação, principalmente alguns oncológicos e que fazem uso contínuo de medicação e a falta da medicação compromete a égides [o tratamento] e põe em risco a vida dos pacientes. Nós temos procurado o Case e os representantes do Estado e infelizmente, de forma injustificada, tanto o Case como representante do Estado não tem vindo a essas audiências e diante



■ Segundo a SES, no Case são dispensados gratuitamente 264 tipos de medicamentos especializados

dessa postura que tem sido adotada vamos requisitar, inclusive sob cominação de responsabilidade penal para que o gestor diga o que está havendo”, explica o promotor Dr. Alex Maia.

De acordo com o MPE, as reclamações têm se avolumado muito, mas são os casos mais graves que estão sendo alvos de audiência.

“O Estado e o Case deveriam pelo menos vir aqui expor o que está ocorrendo de modo que dê uma satisfação ao usuário para que ele possa se programar e saber as providências que irá tomar até de fins particulares, conseguir recursos para adquirir, enfim, não passar por um prolongado tempo sem fazer uso da medicação. Nós tivemos hoje [ontem] idosos e crianças sem insulina e que não podem ficar sem ela, semana passada pacientes com leucemia que estão sem medicação, ou seja, esse desa-

conseguir a autorização da medicação que demora muito. “A cada três meses eu preciso fazer perícia, mas fui marcar no começo de janeiro e só marcou para fevereiro, o problema é essa demora, como vou ficar esse tempo sem tomar a insulina? Eu estou tomando por conta própria porque não posso ficar sem tomar, mas agora para que tanta perícia se tenho os exames periódicos que faço e se há 27 anos sou diabética?”, questiona.

• SES

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que problema operacional ocorrido na manhã de ontem no Case foi solucionado pela equipe técnica em tempo hábil. No intervalo em que o sistema ficou em “off” (menos de uma hora), o serviço no Case não parou e a distribuição de senhas foi feita de forma manual, não prejudicando o fluxo. Com relação à falta de insulina, a gerência de Farmácia do Case esclarece que já foi feita a aquisição da insulina Aspart e aguarda a entrega pelo fornecedor.

Já a Assessoria Jurídica da Secretaria de Estado da Saúde esclarece que não houve e não há nenhum tipo de omissão no tocante à participação em audiências no Ministério Público Estadual e que todas as informações solicitadas pelo órgão vêm sendo prestadas e dentro do prazo solicitado.

Ainda de acordo com a SES, no Case são dispensados gratuitamente 264 tipos de medicamentos especializados pela portaria nº 1554/2013, do Ministério da Saúde, além da dispensação de medicamentos usados por pacientes em tratamento de bronquite crônica, enfisema pulmonar e doenças pulmonares obstrutivas crônicas.

bastecimento está colocando em risco a vida desses pacientes, quando já existe liminar que obriga o Case a não deixar faltar nenhuma medicação”, completa o promotor.

Dona Maria de Fátima Santos é mãe de um adolescente de 13 anos que é diabético e precisa ingerir insulina três vezes ao dia, e desde janeiro a medicação está em falta no Case. “Eu não tenho dinheiro para comprar a insulina porque não é essa simples, é outro tipo e ele está desde janeiro sem tomar e eu não sei o que vou fazer. Meu filho já está passando mal, por conta da falta de insulina ele já foi quatro vezes para UTI e qualquer hora dessas estou vendo a hora dele ir novamente e a medicação não chega”, reclama a mãe.

Diabética há 27 anos, dona Natália Ana de Jesus faz uso diário da insulina há 15 anos. O problema dela é a perícia para



DECISÃO DA JUSTIÇA OBRIGA O CASE A NÃO DEIXAR FALTAR NENHUM MEDICAMENTO PARA OS PACIENTES USUÁRIOS DO SERVIÇO